

JÚRI SIMULADO: ESTRATÉGIA A CONTRIBUIR PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SUS.

SIMULATED TRIAL: A STRATEGY TO CONTRIBUTE TO THE SUS KNOWLEDGE CONSTRUCTION

Cristiano Oliveira de Souza

Mestrando do Programa de Mestrado Profissional Ensino em Saúde – UFVJM, Enfermeiro, Professor do CEEP em Saúde e Gestão – enfcristiano@hotmail.com.

Cynthia Antunes Barbosa

Mestranda do Programa de Mestrado Profissional Ensino em Saúde UFVJM, Farmacêutica, Superintendência Regional de Saúde-MG – cynthiabarbosa8@hotmail.com.

Dulce Pimenta Gonçalves

Mestranda do Programa de Mestrado Profissional Ensino em Saúde – UFVJM, Cirurgiã Dentista, Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família –UNIMONTES – dulcepribeiro@ig.com.br.

Leila Conceição de Paula Miranda

Mestranda do Programa de Mestrado Profissional Ensino em Saúde – UFVJM, Professora do IFNMG – leilinhadpaula@yahoo.com.br

Rivaldo Alfredo Paccola

Doutor em Educação pela UNESP, Professor Adjunto UFVJM.

RESUMO

O presente artigo trata de estudo de caso de um Júri Simulado sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, usado como estratégia pedagógica para aumentar o interesse dos acadêmicos, de cursos superiores da área da saúde, em relação ao conhecimento, participação e o controle social do SUS. Foi realizado a partir de uma pesquisa exploratória, descritiva, observacional participante, com abordagem qualitativa, aplicado na disciplina “Didática do Ensino Superior” de um programa de pós-graduação, *stricto sensu*, em nível de mestrado, na Universidade Federal do estado de Minas Gerais. O Júri Simulado mostrou-se como uma importante alternativa para a construção do conhecimento e pensamento crítico dos alunos em relação ao SUS.

Palavras-chave: Júri Simulado. Sistema Único de Saúde. Estratégia Pedagógica.

ABSTRACT

The following article is about a case study of a Simulated Trial having the Brazilian Unified Health System (SUS) as the defendant, and it was used as a pedagogical strategy to increase the interest of university health students regarding the knowledge, participation and social control of SUS. There was an exploratory, descriptive, participant observational, with a qualitative approach research applied to the "Teaching in Higher Education" course in a *Stricto Sensu* master's program at the Federal University of Minas Gerais. The Simulated Trial proved to be an important educational strategy for the knowledge construction and critical thinking of students regarding SUS.

Keywords: Simulated Trail. Unified Health System. Pedagogical Strategy.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro foi criado em 1988 pela Constituição Federal Brasileira e regulamentado em 1990, pelas leis nº 8.080 e nº 8.142 e tem como princípios o acesso integral, universal e gratuito para toda população (BRASIL, 1990).

A criação do SUS foi o maior movimento de inclusão social já visto na História do Brasil e representou, em termos constitucionais, uma afirmação política de compromisso do Estado brasileiro para com os direitos dos seus cidadãos (BRASIL, 2007).

Para Pinheiro *et al.* (2003) o reconhecimento da formação profissional como uma condição fundamental para manutenção e melhoria da qualidade na produção dos serviços em saúde recai sobre as Instituições de Ensino Superior (IES), particularmente a universidade, como um grande desafio que exige corajosa redefinição dos processos de formação e adequação dos currículos a partir dos projetos pedagógicos, cujas exigências requerem a preparação de profissionais qualificados, comprometidos em efetuar as mudanças necessárias no fortalecimento do SUS.

A formação do profissional generalista, requerida pelo SUS, atualmente é regida pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que propõe, dentre outras medidas, a substituição dos currículos mínimos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em saúde (ALMEIDA e MARANHÃO, 2003).

Conforme Chiesa *et. al* (2003) as DCNs reafirmam a necessidade e o dever das IES em formar profissionais de saúde voltados para o SUS, com a finalidade de adequar a formação em saúde às necessidades de saúde da população brasileira.

Em discussões realizadas em sala de aula para a disciplina, Didática do Ensino Superior, do programa *stricto sensu* de Pós-Graduação em Ensino em Saúde, nível de Mestrado, em uma Universidade Federal situada no estado de Minas Gerais, notou-se a dificuldade que as IES, na área da saúde, têm de propiciar pensamento crítico e reflexivo dos seus acadêmicos em relação ao SUS.

Na tentativa de diminuir essa fragilidade foi proposto, como ferramenta didática para facilitar a compreensão sobre o tema, um Júri Simulado sobre o SUS.

Dessa forma, o presente trabalho teve por objetivo aumentar o interesse dos acadêmicos, de cursos superiores da área da saúde, em relação ao conhecimento,

participação e o controle social do SUS através da realização da estratégia pedagógica Júri Simulado.

Para Real e Menezes (2008, p.93) o Júri Simulado é um objeto de aprendizagem que se apresenta como uma ferramenta que possibilita a construção do conhecimento reflexivo e crítico através do desenvolvimento da argumentação, do incentivo ao trabalho em equipe, criatividade e ludicidade.

O Júri Simulado foi realizado de forma experimental com doze mestrandos e um professor do programa de Mestrado, para a disciplina Didática do Ensino Superior. O grupo foi composto por cinco enfermeiros, duas odontólogas, uma farmacêutica, um educador físico, uma pedagoga, um bacharel em humanidades, uma historiadora e o professor doutor em educação.

Este trabalho é fruto de uma pesquisa exploratória, descritiva, observacional participante, com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso.

Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito. Para este mesmo autor, quando se trata de pesquisa descritiva o objetivo primordial é a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou ainda o estabelecimento de relações entre variáveis.

Pinheiro (2010) afirma que a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Ela envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados como um questionário e uma observação sistemática. Ela assume, em geral, a forma de levantamento.

Para Lakatos e Marconi (2013, p.194) observam que a pesquisa descritiva consiste na real incorporação do pesquisador ao grupo a ser pesquisado. O pesquisador participa normalmente das atividades ficando tão próximo quanto um membro do grupo, chegando ao ponto de se confundir pesquisador e pesquisado.

A pesquisa qualitativa para Gil (1999) propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

Yin (2001, p.33) considera o estudo de caso como “Uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

O estudo de caso envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento (PINHEIRO, 2010).

Na análise de dados do presente artigo a experiência do Júri Simulado do SUS será relatada com intuito de fornecer aporte empírico para os docentes, dos mais diversos cursos superiores da área de saúde, aumentar o interesse dos seus acadêmicos quanto ao SUS.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para Carvalho (1972) existe ensino sem aprendizagem, sendo que o ato de ensinar se materializa através do ato de levar o aluno a aprender a pensar, a sentir, e a agir. O autor conceitua ensino como a arte e técnicas de nortear a aprendizagem do estudante. A partir da análise de Carvalho sobre o ato de ensinar, pode-se notar a relevância da didática e da escolha correta do método e técnica de ensino mais adequados para aumentar o interesse dos alunos em relação o SUS.

Anastasiou e Alves (2009, p.92) descrevem o júri simulado como:

A estratégia de um júri simulado leva em consideração a possibilidade da realização de inúmeras operações de pensamento, como: Defesa de ideias, argumentação, julgamento. Tomada de decisão, etc. Sua preparação é de intensa mobilização, pois, além de ativar a busca do conteúdo em si, os aparatos de outro ambiente (roupas, mobiliário, etc.) oportunizam um envolvimento de todos para além da sala de aula. A estratégia pode ainda ser regada de espírito de dramaturgia, O que deixa a atividade interessante para todos, independentemente da função que irão desenvolver na apresentação final. Essa estratégia envolve todos os momentos da construção do conhecimento, da mobilização à síntese, pela sua característica de possibilitar o envolvimento de um numero elevado de estudantes.

Real e Menezes (2007, p.96) veem o Júri Simulado como uma dinâmica para estimular a “reflexão dialogada, o pensamento crítico e a exposição e o respeito às diferenças e a tomada de posição a partir de argumentos sólidos”.

É importante que se realize, antes da distribuição das atividades do Júri Simulado, uma aula expositiva do tema, abordando a história, a legislação vigente, dando ênfase nos seus princípios, diretrizes e suas áreas de atuação. Entretanto, durante a realização da dinâmica, a aula não foi realizada, pois uma semana antes o tema havia sido trabalhado em outras unidades formativas do curso de mestrado.

Participantes envolvidos na dinâmica

A dinâmica foi proposta por dois discentes da disciplina, que a conduziram durante todo o processo. Eles participaram também como jurados e, ao final, votaram argumentando teoricamente suas posições.

No papel de réu foi colocado o SUS. Já no papel de juiz o representante foi o professor da disciplina que, juntamente com os discentes que conduziram o júri, acompanhou o processo e apresentou as argumentações finais necessárias e proferiu o veredito final.

A turma foi dividida em dois grupos (um de acusação e outro de defesa), sendo cada grupo composto por cinco discentes.

No momento da divisão dos grupos o condutor da dinâmica explicou que ela seria desenvolvida no sentido de julgar se as ações do SUS, praticadas pelos serviços de saúde no país, são boas ou ruins para a população e se há participação social efetiva no processo.

O grupo de acusação teve o papel de discordar que o SUS contribui para a diminuição do processo de adoecimento da população. Os componentes usaram argumentos práticos e/ou teóricos justificando que o SUS não exerce função significativa para diminuir o processo de adoecimento dos usuários do sistema.

O grupo de defesa tinha o papel de proteger o SUS e convencer a todos de que o sistema cumpre seu papel, embora apresente alguns problemas e que, após sua

implantação, a qualidade de vida da população brasileira foi melhorada e o processo de adoecimento reduzido.

Efetivação do Júri Simulado

A formulação e socialização das ideias entre os componentes dos grupos foram realizadas após sua divisão. Para a efetivação do Júri Simulado necessita de aproximadamente 70 (setenta) minutos. A duração está diretamente relacionada à quantidade de acadêmicos que irão participar da atividade, grupos maiores requerem mais tempo.

Para facilitar a coordenação das atividades o Júri Simulado foi realizado em cinco etapas: abertura, defesa da tese inicial, debate entre os grupos, considerações finais e finalização.

A primeira etapa foi composta pela abertura do Júri pelo Juiz/Professor. Durante a abertura o juiz fez uma breve apresentação do Réu (Sistema Único de Saúde) com uma breve contextualização histórica do sistema. Essa etapa tem duração máxima de 5 (cinco) minutos.

A defesa da tese inicial de cada grupo consistiu a segunda etapa. Nessa etapa cada equipe dispôs de 10 (dez) minutos para explicar sua tese inicial. As teses da defesa e acusação são fundamentadas nos conhecimentos dos componentes de cada grupo, embasadas em fatos reais e literatura científica (Livros, e artigos). As equipes, defesa e acusação, não foram interrompidas pela equipe adversária no momento da apresentação da sua tese inicial.

Durante a defesa da tese inicial o promotor e/ou advogados de acusação acusam o SUS apresentando as questões que irão embasar a acusação. Posterior a apresentação da acusação é reservado o mesmo tempo aos advogados de defesa para que os mesmos apresentem sua tese inicial de defesa.

A terceira etapa foi composta pelos debates entre acusação e defesa. Essa etapa necessita de aproximadamente 30 (trinta) minutos para sua execução. Durante os debates, os advogados de acusação realizaram as denúncias, previamente pesquisadas,

apresentaram as testemunhas e as provas de acusação. Após a explanação da equipe de acusação foi a vez dos advogados de defesa retomarem a defesa apresentando as provas e intervindo as testemunhas de defesa.

No momento da apresentação da terceira etapa, o grupo adversário pode solicitar a palavra para realizar intervenções as testemunhas e contestar as provas ou falas da equipe oponente.

A etapa considerações finais foi a quarta e teve duração aproximadamente de 10 (dez) minutos. Essa etapa é reservada para que cada equipe apresente suas considerações finais, sem serem interrompidas, a fim de convencer os jurados da sua posição referente ao julgamento do SUS.

A quinta e última etapa foi a finalização na qual os jurados decidiram a sentença, junto com o juiz e foi feita a leitura do veredito pelo juiz. Essa etapa teve duração de aproximadamente 5 (cinco) minutos. É importante resaltar que nessa etapa o professor/ juiz realizou uma avaliação das opiniões e pontuou as questões relevantes do embate.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do Júri Simulado foi possível proporcionar aos discentes uma reflexão crítica e dialogada diante do problema, estimulando com isso a discussão e o posicionamento dos grupos, ao mesmo tempo em que favoreceu também a capacidade de argumentação dos participantes.

Pode-se perceber ainda que esta dinâmica foi uma importante estratégia de ensino para a formação profissional em saúde por favorecer o debate de ideias, a tomada de decisão e o trabalho colaborativo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA M.; MARANHÃO E. *Diretrizes curriculares nacionais para os cursos universitários da área da saúde*. Londrina: Rede Unida, 2003.

Júri simulado: estratégia a contribuir para a construção do conhecimento sobre SUS.

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. (orgs.). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 5. ed. Joinville: Univille, 2009. Cap.3, p. 67-99.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Sistema Único de Saúde**. Brasília, DF, 2007. (Coleção Progestores - Para entender a Gestão do SUS, 1).

BRASIL. Diário Oficial da União. **Lei 8142/90**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília DF, 28 de dezembro de 1990.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Lei nº 8080/90**. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o financiamento dos serviços correspondentes e da outras providências. Brasília DF, 19 de setembro de 1990.

Carvalho I.M. **Processo Didático**. Rio de Janeiro: FGV, 1972.

CHIESA, A.M. et. al. **A formação de profissionais da saúde: aprendizagem significativa à luz da promoção da saúde**. *Cogitare Enferm.* 2007 Abr/Jun; 12(2):236-40.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica** 5ª ed. São Paulo : Atlas, 2003.

PINHEIRO, E.F.C. et. al. **Profissional de saúde: a inter-relação entre formação e prática**. *Formação* 2003; 3(8): 47-58.

*Cristiano Oliveira de Souza, Cynthia Antunes Barbosa, Dulce Pimenta Gonçalves,
Leila Conceição de Paula Miranda e Rivaldo Alfredo Paccola*

PINHEIRO, J.M.S. **Da iniciação científica ao TCC uma abordagem para os cursos de tecnologia.** Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2010.

REAL, L.M.C.; MENEZES, C. Júri simulado: possibilidade de construção de conhecimento a partir de interações em um grupo. In: NEVADO, R.A.; CARVALHO, M.J.S.; MENEZES, C.S. (Org.). **Aprendizagem em rede na Educação a Distância: estudos e recursos para formação de professores.** Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.